

Produção de uma obra literomusical a partir de práticas integradas na formação do professor de música

Comunicação

*Carla Eugenia Lopardo
Universidade Federal do Pampa
carlalopardo@gmail.com*

Resumo: O presente projeto de pesquisa tem como finalidade observar, analisar e compreender os processos envolvidos na produção de uma obra literomusical voltada para o ensino de música na educação básica, no contexto da formação de professores de música. Neste processo, diversos saberes e práticas pedagógicas são integrados, o que possibilita avaliar o seu alcance e impacto(s) na formação do educador musical e do professor atuante em sala de aula. A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter interdisciplinar, articulando múltiplos saberes construídos desde as práticas realizadas em componentes curriculares do curso de música e em outros espaços de aprendizagem, além do diálogo com outras linguagens, como a artes visuais e a literatura. A metodologia, de abordagem qualitativa, terá como base os caminhos do estudo descritivo em conjunto com a observação participante e os diários de campo, como técnicas de produção de dados. Espera-se contribuir efetivamente com a organização de espaços inclusivos de educação musical, com ênfase no planejamento docente, auxiliar na inserção da música nas escolas e promover o diálogo entre os diferentes âmbitos educativos, universidade-escola-comunidade, estimulando a discussão sobre os diversos modos de aprender e fazer música.

Palavras-chave: criação colaborativa, práticas coletivas, formação de professores.

Introdução

Esta pesquisa nasce da ideia de avaliar o alcance e o(s) impactos(s) na formação do professor de música, dando continuidade a um projeto de extensão universitária que tinha como finalidade a produção de um livro literomusical para crianças, com a elaboração de um conjunto de contos e canções ilustradas e acompanhadas por material didático exclusivo para implementar as músicas em sala de aula, desde um olhar inclusivo, utilizando uma plataforma com recursos de acessibilidade, multidisciplinar e bilíngue português/espanhol.

O projeto de produção do livro “Contos para Cantar” foi iniciado em 2019 a partir das ações desenvolvidas dentro de um projeto de extensão de uma universidade pública, chamado “Confraria de la Yerba” e constituído por multi-instrumentistas, sendo um fator

importante na hora de pensar e executar arranjos musicais. Esta característica também é determinante para desenvolver processos criativos de composição colaborativa. O mencionado projeto de extensão possibilitou, desde 2016, a articulação com diferentes contextos socioeducativos, além da integração de alunos de graduação em diversificados espaços de aprendizagem musical, objetivando divulgar a música platina e, com isto, a música cantada em língua espanhola, assim como a apresentação de instrumentos autóctones da região e os diversos modos de compor e interpretar a(s) música(s) através dos seus concertos didáticos voltados para a comunidade.

Um dos objetivos deste grupo, formado por alunos de graduação, foi desenvolver a ação pedagógica, adotando postura interdisciplinar e de trabalho em equipe, construindo competências e saberes educacionais, além de colaborar com a formação musical dos seus integrantes, estimulando a prática musical coletiva e desenvolvendo processos de criação colaborativa. Assim, a partir destas vivências prévias, surgiu a possibilidade de concretizar as ações desenvolvidas pelo grupo numa obra didático-musical dando origem ao livro “Contos para Cantar”.

A finalidade desta proposta estava centrada na elaboração de um livro didático voltado para o ensino de músicas infantis, para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, com temáticas interdisciplinares, apresentando unidades didáticas com atividades lúdicas que estimulam a aprendizagem musical através dos três eixos da educação musical: apreciação, interpretação e criação. A metodologia adotada neste projeto privilegiou o seu caráter interdisciplinar, articulando os saberes e fazeres construídos desde as práticas realizadas em componentes curriculares da graduação em música e os saberes prévios dos integrantes do grupo.

A primeira parte da coletânea, o primeiro livro para os anos iniciais do ensino fundamental, conta com a produção literária de cinco contos por parte de um escritor e as ilustrações realizadas por uma desenhista, além da criação musical do projeto de extensão e as propostas pedagógico-musicais por parte da autora e coordenadora da ação. São cinco canções conectadas por narrativas que relatam as experiências vividas pelos personagens inseridos nas músicas. Cada canção traz um universo singular onde as diferentes áreas do conhecimento se integram dialogando com conceitos da matemática, das ciências, da

poesia, das artes visuais, da língua espanhola, a cultura gauchesca e, principalmente, em sintonia com a inclusão escolar. Neste sentido, a obra oferece um espaço para que alunos com necessidades especiais possam interagir com os materiais didáticos apresentados nela.

O livro conta com áudiodescrição dos personagens e de cada um dos contos, tanto em português quanto em espanhol, por isso, torna-se também uma proposta bilíngue para a sala de aula. Tanto os aspectos de acessibilidade quanto as faixas das canções são disponibilizadas numa plataforma onde o professor/leitor poderá acessar esses conteúdos fazendo o download dos materiais através do QRCode apresentado no livro.

Além dos aspectos inclusivos da obra, ela também permite explorar em profundidade o aspecto pedagógico inserido nela. Cada canção/conto acompanha uma unidade temática com sugestões de atividades musicais, desde uma perspectiva interdisciplinar e em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular, oferecendo recursos, materiais e jogos musicais que estimulam a escuta atenta e criativa do aluno.

Por outro lado, as ilustrações de cada uma das histórias e suas canções dialogam com as temáticas trabalhadas no livro desde a perspectiva da vida cotidiana, resgatando elementos da infância, estimulando a imaginação e a criatividade.

A partir desta trajetória inicial, a presente pesquisa terá como meta dar sequência à coletânea de livros didáticos voltados para o ensino de música na educação básica, contemplando todos os seus níveis de ensino: educação infantil, anos finais e ensino médio, com produção musical por parte dos alunos envolvidos no projeto e criação de contos ilustrados, integrando os cursos de Letras e/ou Artes Visuais, que poderão servir como material de apoio para diferentes contextos socioeducativos desde uma perspectiva interdisciplinar e inclusiva.

Fundamentação Teórica

A narrativa contada e cantada através das composições musicais deste projeto é também pedagógica e se faz instrumento de aprendizagem à medida que estabelece pontes com diferentes áreas do conhecimento. Literatura, música e arte se constituem como instrumentos de mediação, ferramentas para o ensino do mundo dos números, das letras, das ciências, etc. O compromisso deste projeto em dar acessibilidade para a história também

é um ponto a destacar, pois são medidas relativamente simples, mas de grande impacto, por materializarem a leitura como direito de todos. Neste sentido, a obra torna-se acessível a partir dos recursos como a áudiodescrição e as orientações aos professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Na perspectiva da educação musical inclusiva, autores como Beyer (2012), Bonilha (2010), Louro (2012 e 2015) e Tudissaki (2015) colaboram na escolha dos materiais, na compreensão dos métodos e recursos a serem oferecidos na obra e outras questões relacionadas à Tecnologia Assistiva e ao Desenho Universal com o intuito de tornar o projeto o mais acessível e democrático possível.

As práticas musicais coletivas e de criação colaborativa estão alicerçadas pelos aportes de autores como Souza (2008), Beineke (2008) e Schutz (1964) por considerar que as escolhas dos alunos por determinados gostos musicais são um aspecto importante, levando em conta as vivências e experiências musicais do cotidiano, ou seja, explorar o universo musical “como reflexo de vida e das experiências estéticas que ele vivencia diariamente” (SOUZA, 2008, p. 12), estabelecendo conexões entre o que se escuta, o que se interpreta e o que se cria.

O conceito de “fazer música juntos” na visão de Schutz (1964) é trazido por Presser (2013) ao afirmar que “o fazer musical coletivo é a reunião das pessoas para tocarem juntas, em tempo real e em um mesmo lugar, realmente, face a face” (PRESSER, 2013, p. 25) envolvendo fatores sociais, emocionais, corporais que dão sentido e constituem o fazer musical coletivo. Desde esta perspectiva, a interação entre os integrantes de um grupo bem como o estabelecimento de um vínculo são aspectos significativos para a construção de uma identidade musical que define o perfil do grupo, seus interesses e buscas (LOPARDO; SILVA; CEMBRANEL, 2017).

Segundo Beineke (2008), são determinantes do processo e dos resultados composicionais “as dimensões sócio-afetivas, de interação e o contexto educativo no qual a composição está inserida” (BEINEKE, 2008, p. 23). Partindo destes pressupostos observa-se que, já no espaço escolar, crianças participando das aulas como compositores e intérpretes, desde uma olhar crítico, constroem sua identidade no grupo participando ativamente da própria aprendizagem, construindo coletivamente o conhecimento que dá suporte às suas

ideias de música, constantemente atualizadas e ampliadas pelas suas experiências musicais e reflexivas. E é esta perspectiva que o licenciando leva para a sala de aula uma vez que vivencia as dinâmicas implícitas nos processos de composição em grupo nas práticas musicais coletivas.

Ao discutirmos o conceito de interdisciplinaridade (FRANÇA, 2016; FREIRE, 2010) que permeiam as propostas pedagógico-musicais deste projeto, observamos que este conceito “implica mais do que somar: significa criar algo novo, inaugurar outra perspectiva com base nas perspectivas de cada uma das áreas envolvidas” (FRANÇA, 2016, p.89). Penna (2006), por sua parte, enfatiza que a área de educação musical precisa estar em diálogo com outras áreas e não somente entre as linguagens artísticas, numa busca por uma maior compreensão da realidade. A autora, em sintonia com Fazenda (1998), afirma que a interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa” (p.31).

Em consonância com estas afirmações, podemos destacar a presença da musicalidade na literatura infantil (PONSO, 2011) e como ela é fundamental para a compreensão articulada dos elementos contidos na obra literária. Portanto, “o trabalho da música com outras áreas do conhecimento favorece o desenvolvimento de novos saberes, novas formas de aproximação e envolvimento com o conhecimento pela interação da criança com elementos do cotidiano escolar” (PONSO, 2011, p. 106).

A interação entre as diferentes áreas do conhecimento também se encontram implícitas na proposta curricular da atual BNCC a qual fornece uma plataforma conceitual e procedimental para a construção das sequencias de atividades musicais direcionadas ao professor ou estudante de música, elaboradas neste projeto. Assim sendo, os fundamentos teóricos sobre planejamento e avaliação de práticas musicais coletivas estarão em diálogo com autores como Menezes (2008), Hentschke *et al* (2006) e Hentschke e Souza (2008) tendo como ponto de partida a construção de um plano de ação democrático e participativo no qual convergem as visões e modalidades diversificadas do coletivo, no que se refere às formas de fazer música em grupo, assim como nos tipos e formatos de avaliação centrados nos processos.

A avaliação, de caráter formativa e inovadora em relação aos recursos e estratégias

a serem implementados, visa às necessidades do grupo. A avaliação terá uma dimensão macro, na qual serão analisados os impactos da implementação da proposta do projeto na esfera da formação do licenciando e no âmbito da atuação do professor em sala de aula.

Objetivos desta pesquisa

1 - Criar espaços de troca para o desenvolvimento de práticas musicais coletivas e criação colaborativa no âmbito da graduação em música em diálogo com outras áreas integradas;

2 - Observar, analisar e compreender os processos envolvidos na produção de uma obra literomusical voltada para o ensino de música na educação básica;

3 - Articular diversos saberes e práticas pedagógico-musicais construídas ao longo da formação, desde uma perspectiva interdisciplinar, na elaboração de propostas de ensino musical;

4 - Avaliar os impactos na formação do educador musical e do professor atuante em sala de aula integrando experiências de formação (Estágios Supervisionados, programa Residência Pedagógica ou Pibid);

5 - Explorar diversas formas de implementação dos materiais produzidos a partir do projeto, em concertos didáticos, através da interação com plataformas digitais, na elaboração de apostilas didáticas e de recursos de acessibilidade, entre outros;

6 - Qualificar a formação de estudantes universitários pela participação em projeto de pesquisa;

7 - Promover a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Caminhos metodológicos

A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, pelo “seu caráter holístico, empírico, descritivo ou interpretativo, a partir da forma de se aproximar ao campo” (LOPARDO, 2018, p. 74), portanto, a maneira de “olhar para” e interpretar os dados terá como intuito compreender e desvendar como se desenvolvem os processos de criação colaborativa e práticas coletivas no contexto da formação do educador musical e seu impacto nas práticas pedagógico-musicais. A metodologia adotada terá como base os

caminhos do estudo descritivo em conjunto com a observação participante e os diários de campo, como técnicas de produção de dados (GIL, 2008).

Assim como a escolha do método e suas técnicas é um dos pontos nevrálgicos do trabalho investigativo, a definição dos conceitos que fundamentam o trabalho também se constituem em fases determinantes da pesquisa. Neste sentido, o conceito de criação colaborativa está alicerçado pela definição de criatividade de Csikszentmihalyi (1996), a partir da ideia de que a criatividade parte da interação entre os pensamentos do indivíduo e o seu contexto sociocultural e não como um fenômeno isolado do seu entorno.

Nesta perspectiva, a criatividade é concebida como um “processo sistêmico” e, no caso do projeto em questão, o processo criativo é visto como um momento de troca, de interação, de fluxo no qual as vivências prévias e os saberes construídos ao longo da formação dos licenciandos e, principalmente, fora dele, convergem de forma intuitiva, dinâmica e ao mesmo tempo consciente, a partir de um trabalho de busca e compartilhamento de ideias. A criação colaborativa se dá de forma tal que as composições individuais de uma letra, uma melodia, um ritmo embrionário se transformam em criações grupais que valorizam o olhar do outro, dando lugar à interação de ideias.

A metodologia adotada neste projeto é de caráter interdisciplinar, articulando múltiplos saberes construídos desde as práticas realizadas em componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Música e em outros espaços de aprendizagem, além do diálogo com outras linguagens, como o desenho e a literatura. Sendo assim, o público alvo desta pesquisa está centrado nos discentes e docentes do Curso de Música – Licenciatura¹, do Curso de Letras e do Curso de Letras Adicionais/Espanhol da mesma universidade; professores e alunos da rede pública de educação básica e colaboradores externos, monitores e/ou bolsistas.

A possibilidade de tocar vários instrumentos é uma habilidade construída ao longo da formação acadêmica dos discentes, transitando por diferentes vivências de prática musical em conjunto, proporcionando-lhes o fazer musical coletivo como prática formadora (TRAVASSOS, 2005). Para o desenvolvimento do projeto de produção musical autoral, com a

¹ vinculados aos componentes curriculares e/ou complementares de graduação que contemplem as práticas musicais coletivas com diferentes abordagens e níveis de complexidade.

criação de um conjunto de músicas/canções para educação musical escolar, será organizado um cronograma de aulas/encontros semanais contemplando as diferentes fases de produção: composição, arranjo e gravação das faixas.

Concomitantemente, a produção literária e gráfica será desenvolvida pelas equipes de professores envolvidos neste projeto e seus colaboradores, realizando reuniões mensais para troca de ideias e elaboração das diferentes pautas do projeto, incluindo o planejamento das unidades temáticas - visando sua implementação nos espaços de formação pedagógica dos alunos do curso de música, tais como os estágios docentes, os programas Residência Pedagógica ou Pibid - e os aspectos de acessibilidade contemplados neste projeto.

A avaliação do mesmo será administrada através da elaboração dos diários de campo por parte do grupo de estudantes envolvidos nas atividades de produção e implementação das propostas musicais em sala de aula ou através de plataformas digitais de acesso remoto com o uso do QRCode contido no material. Por outro lado, os relatórios de participação por parte dos professores regentes das turmas na escola, serão um instrumento de avaliação necessário para analisar os reflexos ou impactos das propostas musicais implementadas pelos licenciandos nas diferentes realidades educativas de cada docente.

Algumas ações e resultados esperados

O primeiro livro físico da coletânea está sendo, atualmente, divulgado online, e posteriormente, através de concertos didáticos, nas escolas públicas e privadas da rede municipal e estadual dos municípios interessados na proposta. O lançamento da obra tem grande impacto social e educativo ao oferecer um material literomusical com recursos de acessibilidade, inclusivo, bilíngue e multidisciplinar já que o livro é um material didático para o professor em sala de aula, para o educador musical, para a família, para crianças e adultos que amam a leitura e a música.

As propostas didáticas alicerçadas na Base Nacional Comum Curricular e as propostas inclusivas para a sala de aula, vídeos e cifras das canções, audiodescrição dos contos e ilustrações oferecem um olhar criativo para o desenvolvimento da imaginação e a fantasia através das histórias contadas e cantadas. Essas propostas, atualmente estão sendo ofertadas pelo projeto de extensão, no formato de oficinas e minicursos online e gratuitos

para professores de todas as áreas e educadores musicais, assim como para estudantes e público em geral interessados na proposta. As aulas são ministradas pela coordenadora do projeto junto aos integrantes do mesmo, com o apoio e mediação da Comissão Institucional de Formação dos Profissionais da Educação Básica da universidade em questão. Nesta modalidade, o projeto planeja, organiza e ministra minicursos e webinários nos diferentes blocos de ações oferecidos à comunidade desde abril de 2020.

Para concluir, observa-se que o desafio está em dar continuidade a esta proposta de formação a partir da elaboração de um material didático-musical que trabalhe aspectos literomusicais e das artes visuais através de uma história contada por canções compostas a partir das práticas musicais coletivas com foco nos processos de criação colaborativa.

Partindo deste desafio, a ideia de integrar as diversas linguagens e tornar este material uma obra acessível a todos, professores e alunos, permite desenvolver no discente um olhar muito mais abrangente do seu papel dentro da sociedade, como ator principal das mudanças e consciente das necessidades do seu tempo e do seu entorno.

Espera-se, desta maneira, contribuir efetivamente com a organização de espaços inclusivos de educação musical, com ênfase no planejamento docente, auxiliar na inserção da música nas escolas e promover o diálogo entre os diferentes âmbitos educativos, universidade-escola-comunidade, estimulando a discussão sobre os diversos modos de aprender e fazer música.

Referências

BEINEKE, Viviane. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 19-32, setembro. 2008.

BEYER, Hugo. Da integração escolar a educação inclusiva: implicações pedagógicas. In: KEBACH. Patrícia; DUARTE. Rosângela. Educação musical e educação especial: processos de inclusão no sistema regular de ensino. *Textos e Debates*, 2012.

BONILHA, Fabiana F.G. *Do toque ao som: O ensino da Musicografia braile como um caminho para a Educação Musical Inclusiva*. Tese de Doutorado em Música-Programa de Pós-Graduação do departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas, 2010.

CSIKSZENTMIHALYI, M. (1996). Creativity. New York: HarperCollins. In: Alencar, E.M.L.S. & Fleith, D.S. (2003). Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília*. Vol. 19, nº 1, pp. 1-8, 1996.

FAZENDA, Ivani. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: _____ (org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1998, p.11-20.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. A Interdisciplinaridade da Vida e a Multidimensionalidade da Música. *Música na Educação Básica*. Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

FREIRE, Vanda. Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade. In: *Música Hodie*, v. 10, nº 1, p. 81-92, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de C. C. de; ARAÚJO, Rosane C. de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 15, p. 49-58, 2006.

HENTSCHKE e SOUZA (org.) *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2008.

LIMA, Sônia R. Albano. Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical. *Música Hodie*, v.7, p. 51-66, 2007.

LOPARDO, Carla Eugenia; da SILVA, Rafael Gonçalves Oliveira; CEMBRANEL, João Vitor. Série concertos da “Confraria de la Yerba”. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 35º, 2017, Foz do Iguaçu-PR. Anais apresentações culturais, 2017. p. 2289 - 2295.

LOPARDO, Carla Eugenia. *A inserção da música na escola: tempos, espaços e dimensões*. Porto Alegre: Editora Appris, 2018.

LOURO, Viviane dos Santos. Educação Musical Inclusiva: Desafios e reflexões. In: *Música e Educação - séries diálogos com o som*. Orgs. Helena Lopes da Silva e José Antônio Baêta Zille. Minas Gerais: Editora Barbacena, 2015.

LOURO, Viviane dos Santos. *Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Editora Som, 2012.

MENEZES, Mara. Avaliação em Educação Musical: construção e aplicação do Programa de Avaliação em Música (PAM). Anais do XVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), Salvador, 2008, p. 213 -217.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 13, 35-43, mar. 2006.

PONSO, Caroline Cao. Poemas, Parlendas, Fábulas, História e Música na Literatura Infantil. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, 2011.

PRESSER, Jean. *A implementação do Bacharelado em Música Popular: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SCHUTZ, Alfred. La ejecución musical conjunta: estudio sobre las relaciones sociales. In: SCHUTZ, Alfred. *Estudios sobre teoria social*. Buenos Aires: Amorrortu editores, 1964. p. 153-170.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

TRAVASSOS, Elizabeth. Apontamentos sobre estudantes de música e suas experiências formadoras. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, p. 11-19, mar. 2005.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. *Ensino de música para pessoas com deficiência visual*. São Paulo. Editora Cultura Acadêmica, 2015.